

Del' am. tr. min. Ave  
Don Salvatore Pardo

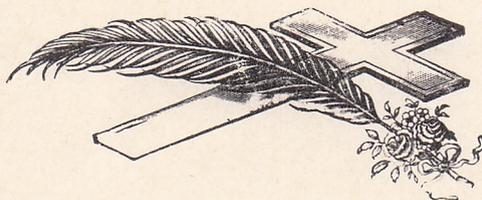
João. José. Resende Costa

S. 2-C-52  
Sc. 4-7

Pe. João Resende Costa S. D. B.



Pe. Pedro Ricaldone



**Oração Funebre**

BIBLIOTECA SOCIETÀ SALESIANA	
TORINO	
Classe	S. 2
	C
N.	
Formato	52-Sc. 4-7

Handwritten text at the top of the page, likely a library accession or inventory note, written in cursive.



1-3078



—  
*Com aprovação da autoridade eclesiástica*  
—





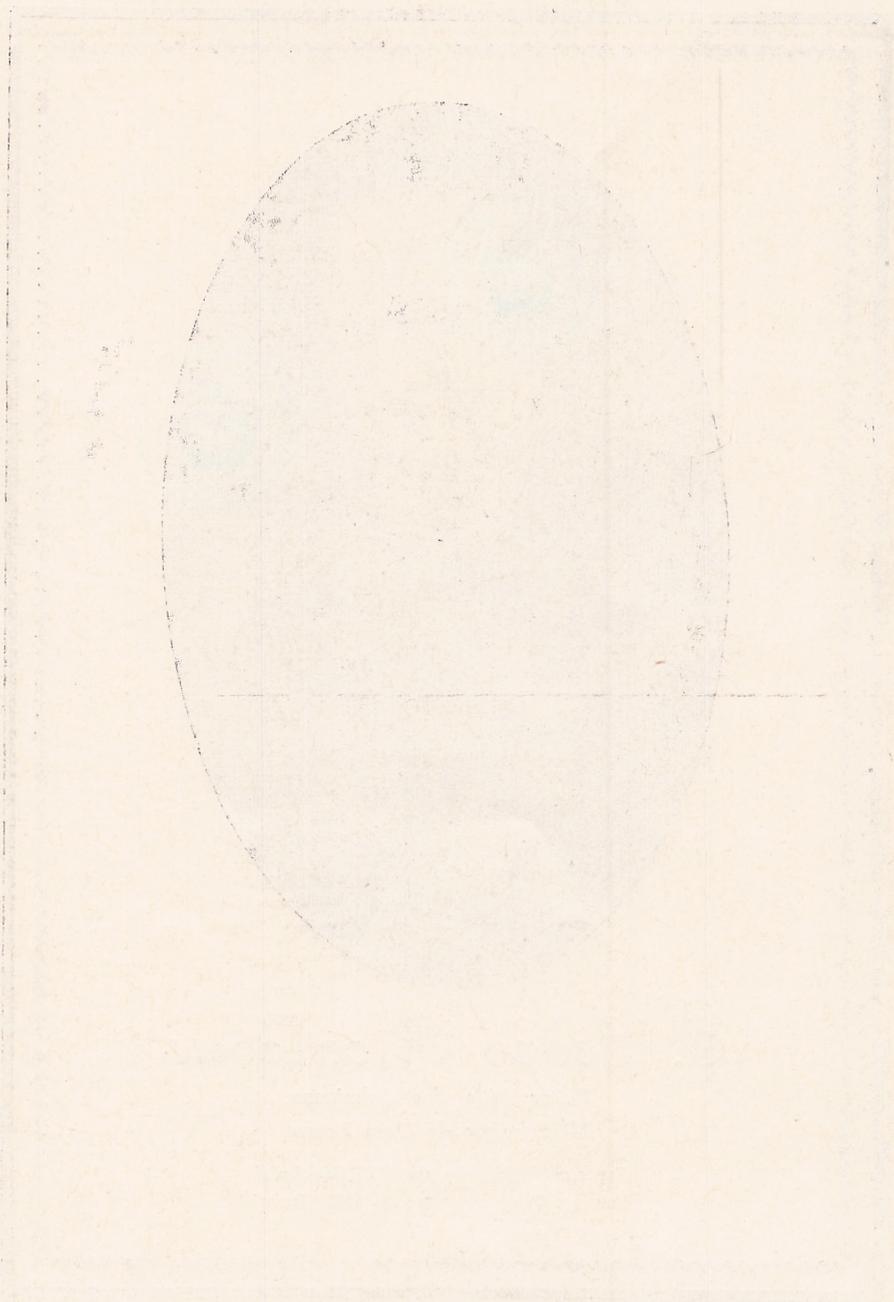
*P. Pedro Ricaldone*

*Reitor Mor dos Salesianos*

*IV Sucessor de Dom Bosco*

Nasceu: 27 de julho de 1870 (Mirabello)

Faleceu: 25 de novembro de 1951 (Turim)



Padre Pedro Ricaldone



**ORAÇÃO FUNEBRE**

**pronunciada**

**na solene missa fúnebre**

**celebrada**

**em sufrágio de sua alma**

**no Santuário do S. Coração de Jesus**

**de São Paulo**

**no dia 20 de dezembro de 1951**

**pelo**

**PADRE JOÃO RESENDE COSTA, S. D. B.**

**Inspetor da Inspetoria Salesiana do Sul do Brasil**

*Eminência,*

Ontem à tarde, um telegrama do Exmo Sr. Dom Aquino Corrêa nos comunicava que motivos de saúde (graças a Deus não alarmantes) impediam Sua Excelência de viajar para São Paulo e aqui desincumbir-se do empenho de pronunciar o elogio fúnebre do saudoso e querido Padre Pedro Ricaldone. Resolvi, então, aceitar a sugestão que me fizeram de apresentar eu mesmo algumas notícias e considerações atiradas apressadamente ao papel, sem pretender de modo algum preencher a enorme lacuna que representa para nós a ausência do ilustre Arcebispo de Cuiabá.

Tornará certamente desculpável a minha audácia o fato de ter eu tido a "dolorosa felicidade" de me encontrar em Turim justamente nos dias da enfermidade, da morte e do sepultamento do grande morto que hoje aqui pranteamos e por quem hoje aqui rezamos.

Eminência Revma,  
Exmos Srs. Bispos,  
Revds Padres,  
Meus Senhores,

**IN MEMORIA AETERNA ERIT JUSTUS (1)**

O justo será lembrado para todo o sempre.

Eram dias felizes os primeiros dias de novembro passado. No "Oratório" de Turim e na Basilica de Nossa Senhora Auxiliadora tudo era festa para comemorar a recente glorificação de Santa Maria Mazzarello. Dia 11 as festas atingiram o apogeu: Cardiais e bispos, inspetores e diretores de vários colégios, sacerdotes, religiosas, juventude, povo de

Turim e dos arredores, e as lindas funções, e as fervorosas comunhões e a alegria exuberante a enfeitar a piedade de todos os corações. E o centro que congregava nessas horas tôdas as simpatias e recebia tôdas as homenagens, como representante da Congregação Salesiana e de Dom Bosco, era o Padre Pedro Ricaldone. Atento a tudo, solícito, amável, feliz amalgamava todos os corações. Nos dias seguintes ainda recebeu visitas, despachou negócios da Congregação, ouviu relatórios e distribuiu conselhos e orientações. Vivíamos jubilosos de poder estar a seu lado e gozar da eficácia de sua presença de grande chefe e de carinhoso pai. Nada preludiva o doloroso golpe que se estava preparando para muito breve. Nem mesmo uma ligeira enfermidade que o levou para o leito no dia 17 chegou a despertar inquietação. E vivíamos contentes!

Dia 22, quase todos os salesianos saímos de casa para tomar parte nas visitas jubilares do clero, promovidas e guiadas pelo Emmo. Cardial Arcebispo de Turim. Cerca de 800 eclesiásticos desfilamos pelas ruas da cidade tendo à frente o Emmo. Príncipe da Igreja que empunhava nas piedosas mãos a cruz da penitência. Visitamos as igrejas prescritas: a Catedral, a Igreja do SS. Sacramento, a "Consolata" e finalmente a Basílica de N. S. Auxiliadora. Ao sairmos para os pátios do Oratório, felizes pela grande graça recebida de Deus, tivemos uma abaladora surpresa: circulava em voz baixa, mas certa e cruel, a triste notícia: "O Padre Ricaldone acaba de receber os últimos sacramentos!"

De fato, naquela manhã a moléstia se agravara repentinamente e às 15 horas o médico achara necessário advertir que a ciência terminara seu papel. Era preciso prevenir o nobre enfermo para o grande passo. O P. Ricaldone recebera o aviso sem se perturbar; erguera os olhos para o céu e dissera "Muito bem! estou contente! E' Deus que assim o quer. Chamem o meu confessor". E fizera sua última confissão e recebera a última comunhão. E, ainda num gesto digno

de seu grande espírito de organizador, antes de receber o Santo Viático, ditara ao secretário uma última mensagem para seus filhos salesianos, que hoje a estão lendo reverentes em todos os recantos do mundo. E começou a luta entre a vida e a morte. Intervalos de consciência e períodos de letargo, orações entrecortadas pelos sofrimentos da dispnéia, sorrisos de bênçãos, fragmentos de jaculatórias, gemidos quase imperceptíveis e gestos de conformidade com a santa vontade de Deus... até o domingo dia 25, às 15 horas e 38 minutos, quando o médico que velava a seu lado com competência de sábio e solicitude de amigo disse a desoladora palavra: "**Don Ricaldone non è più**, O Padre Ricaldone cessou de viver". Transformamos as orações dos agonizantes no "De profundis" dos finados e choramos com quentes lágrimas a grande orfandade em que nos víamos atirados tão dolorosamente!

Junto do corpo do querido extinto desfilaram então os filhos, os amigos, as autoridades, o povo, no mais comovente cortejo de aprêço e de saudade. Dia 27 foram os funerais. Soleníssimos. De manhã a solene missa de "Requiem" com a assistência pontifical do Emmo. Cardial Arcebispo e à tarde o cortejo fúnebre. Cem mil pessoas acompanharam à última morada terrena o grande sucessor de Dom Bosco. Turim em pêso alí estava presente nas suas autoridades e no seu povo. A Família Salesiana tôda inteira, especialmente pela presença de todos os Superiores do Capítulo, dos Inspectores de tôda a Itália, da Espanha, de Portugal, do Sul do Brasil, das Revdas Madres do Capítulo Superior do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, de dezenas de milhares de alunos, ex-alunos e cooperadores, alí estava chorando a perda do grande Pai. O dia, que fôra um lindo dia de sol, encerrou-se com o precipitar-se de um pesado manto de neblina fria e cinzenta que parecia envolver também a própria cidade e a natureza nos véus do luto e da tristeza. Alguém comentou entristecido: "Pobre Padre Ricaldone! E' a primeira noite que



Solenes funerais do Pe. Pedro Ricaldone, Superior Geral dos Salesianos, no Santuario do Coração de Jesus (S. Paulo) — Aspecto do templo.

vai passar sozinho no frio do cemitério!” E o Prefeito Geral da Congregação, sobre cujos ombros recai o governo da mesma até a eleição do novo Reitor, corrigia na alocução do “boa-noite” aos salesianos: “Seu corpo, sim, ficou no frio e na solidão do cemitério; mas sua memória e seu espírito ficarão para sempre no calor e no afeto de nossos corações”.

“*In memoria aeterna erit justus*”. Essa memória é que aqui nos congrega. Enquanto apresentamos a Deus nossas preces pelo repouso da grande alma, para nos confirmar na certeza de que já se realizou para êle a luminosa palavra da Igreja — “Desfez-se a casa de sua habitação terrena, mas se lhe abriu a eterna moradia dos céus”,<sup>(2)</sup> reavivemos em nós a memória de sua vida, de sua grande vida edificante e meritória.

Notas resumidas de crônica nos contam que Pedro Ricaldone nasceu a 27 de julho de 1870, em Mirabello, pequena cidade do Monferrato, rica de uvas, de sol e de cristianismo. Os piedosos pais o fizeram batizar logo no dia do nascimento para que fôsse logo de Deus. Seu pai, probo e estimado, a ponto de ter sido até escolhido para chefiar o governo municipal de Mirabello, sua mãe, digna e virtuosa matrona do molde das grandes mães que deram filhos santos para a Igreja, educaram o Pedrinho nos mais seguros caminhos da religião e da virtude. Depois dos primeiros estudos feitos na própria terra natal, foi o menino matriculado nos colégios salesianos, primeiro de Alassio e depois de Borgo San Martino. Foi aqui que conheceu Dom Bosco, que falou com êle, que lhe abriu o coração, que abrolhou até a generosa plantinha da vocação sacerdotal. Começou a cultivá-la no seminário de Casale e depois passou para o noviciado salesiano de Valsállice, onde teve como companheiros as duas grandes almas do P. Beltrami e do Príncipe Czartoriski, que já vão subindo triunfantes o caminho da glória dos altares.

Em 1889 é já salesiano e no ano seguinte é destinado para a Espanha. Foi ordenado em Sevilha em 1893 e, apesar de sua jovem idade de 23 anos, foi feito diretor da casa salesiana da mesma cidade, levando-a em breve a extraordinário desenvolvimento. Em 1901, com a divisão da Espanha em três províncias salesianas, foi êle nomeado superior da provincia que tem como sede a Andaluzia. Em suas mãos floresceu tão extraordinariamente a obra salesiana nessas terras, que hoje a Espanha vê duas ou três nações apenas a lhe disputarem o primado no desenvolvimento da Obra de Dom Bosco. Em 1908 visitou como representante do Superior Geral as casas salesianas da parte meridional da América do Sul, tendo então visitado também as casas do extremo sul do Brasil salesiano — Bagé e Rio Grande.

Em 1911 a evidência de suas qualidades de chefe e de orientador, levou os Superiores a escolhê-lo para fazer parte do Capítulo Superior da Congregação, como Diretor Geral do Ensino Profissional e Agrícola. Todos apontam como documento suficiente de sua competência no desempenho desse cargo a criação da Escola agrária de Lombriasco que até hoje é modelo e vanguarda de tôdas as organizações de ensino agrícola na Itália. Em 1912 visitou a América Setentrional, percorrendo as casas do México, dos Estados Unidos e do Canadá e dando-lhes normas seguras para sua orientação. Quando em 1922 foi eleito o Servo de Deus P. Felipe Rinaldi para Superior Geral da Congregação Salesiana escolheu logo para seu Vigário — Prefeito Geral — o P. Pedro Ricaldone, que foi por dez anos o autêntico braço direito do santo Superior, desenvolvendo extraordinária atividade especialmente na organização das grandes casas para formação de missionários. Datam desses anos as ricas turmas de missionários — cem, duzentos, duzentos e cincoenta — que todos os anos começaram a partir para tôdas as fronteiras do mundo, levando nas dobras do manto de N. S. Auxiliadora a fé e a civilização cristã aos povos “que se sentam nas trevas e na

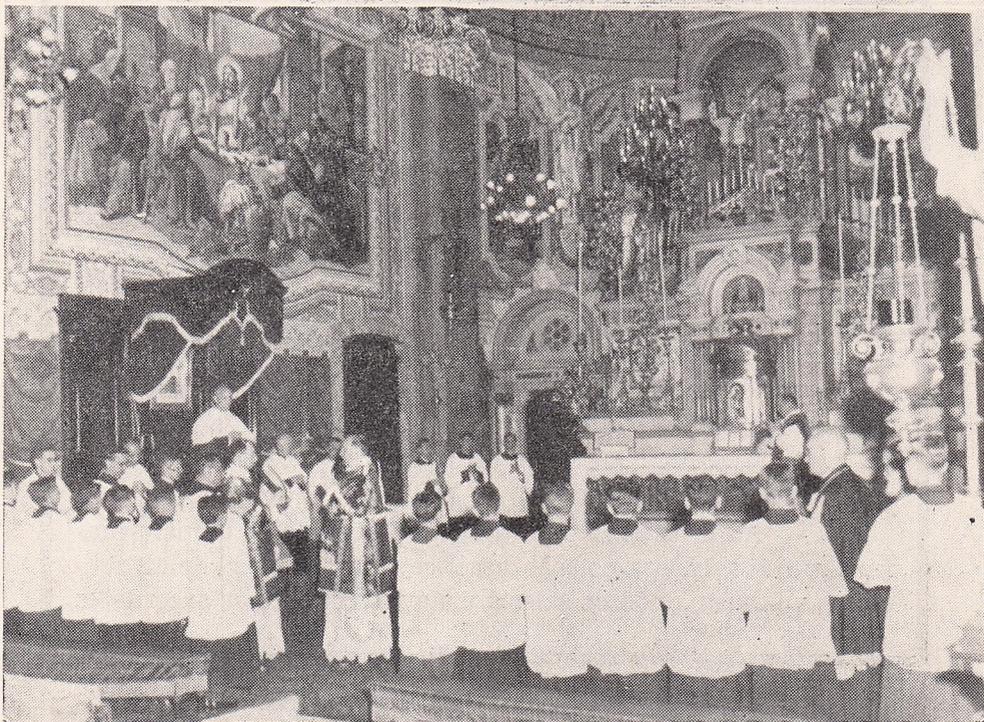
sombra da morte" (3). Como Prefeito Geral visitou todo o Oriente, em 1926, fazendo discursos até em japonês e em dialetos da Índia para cativar a simpatia dos catecumenos e ganhá-los mais decididamente para a Igreja.

Falecendo o Padre Rinaldi, convocou-se o Capítulo Geral em 1932 e os sufrágios choveram unânimes sôbre o nome de Pedro Ricaldone. O grande sorriso de alegria que iluminou a face da Congregação nesse dia feliz não foi senão a consagração prévia do feliz, fecundo, firme e paterno govêrno que o novo Superior ia realizar por longos anos através de tantas alegrias — como a canonização de Dom Bosco, a canonização de Madre Mazzarello, a beatificação de Domingos Sávio — e de tantas lágrimas — como a guerra que destruiu cem casas salesianas e as perseguições na Espanha, depois na Europa Oriental, depois no Extremo Oriente — até o lutuoso dia 25 de novembro de 1951.

Todo êsse govêrno feliz e fecundo se pode caracterizar com o sobrio elogio do "Osservatore Romano" na página em que lhe teceu o necrológio no dia 27 de novembro: "Dinamismo genial".

**DINAMISMO!** De fato, o Padre Ricaldone foi dinâmico, cheio de atividade, de produtividade, de construtividade. Não é facil elencar tudo o que êle fez, o que construiu, o que realizou. Cito as obras mais salientes, que estão porém envoltas num cortejo de outras menores tôdas igualmente marcadas pelo cunho do sadio dinamismo de seu promotor.

1 — As grandes Escolas Profissionais, em posição de autêntica vanguarda, destinadas não só a formar pequenos artífices, mas a diplomar mestres salesianos competentes em cada ramo do ensino profissional e agrícola: O Instituto Rebaudengo para a arte da Madeira, do Ferro e do Vestiário; o Instituto Bernardo Semeria para tôda a variada escala das



Outro aspecto da solene missa fúnebre.

artes gráficas; a Escola Agrícola de Cumiana para Agrários e especializações em todos os ramos da agricultura e da zootecnia.

2 — A grande editora de material didático para o catecismo — Livraria da Doutrina Cristã — instalada com pensamento de carinhosa estética ao lado da própria casa em que nasceu Dom Bosco. Para darmos uma pálida idéia do que aí se produz, basta lembrar que — em dez anos — aí trabalharam até hoje 170 autores, em 351 publicações, editando um total de 12 milhões de exemplares de livros e opúsculos. Só de películas para projeções luminosas de lições de catecismo já se produziram 300 mil metros.

3 — O Pontifício Ateneu Salesiano, — com as faculdades de Teologia, Filosofia e Direito e os Institutos de Pedagogia e de Psicologia Experimental — para a completa formação intelectual, pedagógica e eclesiástica dos sacerdotes salesianos destinados a ensinarem nos vários seminários da Congregação.

4 — A grandiosa obra de reforma e ampliação da Basílica de N. S. Auxiliadora, que hoje, no esplendor dos seus mármore e de seus bronzes e na riqueza de suas recordações e relíquias, inclusive as relíquias de 6.000 santos conservados na elegante cripta reluzente de arte e de bom gosto, é uma das mais belas igrejas da Itália e do mundo. No pavimento de mármore da cripta uma cruz de metal assinala aos visitantes o lugar exato em que Nossa Senhora se mostrou a Dom Bosco no sonho misterioso e lhe falou da futura igreja, “sua casa e centro de difusão de sua glória: **Hic domus mea, inde gloria mea**” (4). Essas palavras, a piedade e a atividade do Padre Ricaldone concorreram para realizá-las em novas e gigantescas proporções.

5 — As magistras circulares, que depois se transformaram numa saborosa coleção ascética, um “**corpus**” de 13 preciosos volumes, onde os salesianos e mesmo outros sacerdotes

e religiosos de outras ordens encontram precioso roteiro de virtudes e de perfeição. Por êsses volumes — escritos em grande parte por entre os ritmos dantescos dos bombardeios de Turim, — o grande Chefe e grande Pai, se manifesta também o Mestre consumado de seus filhos, Mestre que não lhes ensina coisas novas, mas os dirige no caminho da mais perfeita fidelidade aos ensinamentos do Pai e Mestre comum — D. Bosco.

Sôbre seu túmulo se poderia escrever, como o mais formoso e dignificante dos epitáfios, a palavra que orientou sua ação de Reitor dos Salesianos: **“Fedeltá a Don Bosco Santo”** — Fidelidade a Dom Bosco Santo! (5)

E, com esta palavra que dá o colorido a tôda a sua larga e fecunda atividade, entramos na consideração da segunda faceta de sua personalidade — A GENIALIDADE. O seu foi um dinamismo genial. Não foi apenas um acêrvo de obras e de realizações brotadas da ânsia de fazer, de se afirmar, e muito menos de atrair aplausos. Mas foi tudo guiado pelas luzes de uma extraordinária clarividência e traçado pela arquitetura sobrenatural de quem constrói para a glória de Deus e para o bem das almas: Como em Dom Bosco, o grande e genial realizador de grandes obras, tôdas porém iluminadas por dentro, pela luz dos planos eternos.

Ao contemplar os rasgados horizontes do espírito do Padre Ricaldone e ao lhe pesquisar as profundezas da maravilhosa intuição, a gente tem vontade de dizer, com Manzoni, que nele também o Senhor Onipotente

“Del creator suo Spirito  
Più vasta orma stampò”. (6)

E espontâneamente o classificáramos entre aqueles que os pesquisadores dos valores do espírito chamam de **“flores et culmina generis humani”** (7) — flores e cumeadas do gênero humano”. Não creio estar sendo iludido pela piedade

filial ao pensar e dizer assim, pois estou reproduzindo o que dêle disseram as vozes mais autorizadas. E mal estou condensando o que disse no dia de seu desaparecimento a imprensa da Italia e do mundo.

A capacidade fundamental que Deus lhe pusera na alma de abranger num relance a vastidão dos problemas e intuir-lhes as raízes de solução, se foi enriquecendo por uma vasta experiência de anos e de trabalhos, onde cada fato era como uma semente caída em terra fecunda para germinar em novas intuições e sábias decisões. Isso foi o que lhe possibilitou fazer respirar tão largos respiros de progresso a Congregação entregue a suas mãos em maio de 1932. Nessa clarividência e nessa capacidade de analisar as profundezas dos fatos, brilhou ainda sempre uma admirável firmeza, inquebrantável na decisão de atingir a realização dos grandes planos que traçava, tanto para o desenvolvimento das obras, como para a consolidação do espírito religioso da grande Família que Deus lhe confiara. E nessa firmeza, um sadio otimismo, que contagiava a todos e a todos impelia para as amplidões e para as alturas às quais acenava seu gesto de grande chefe. Bastaria lembrar o sereno domínio com que enfrentou em pleno coração de Turim o furor da guerra, tomando tôdas as providências para a incolumidade de seus filhos, para a continuidade das comunicações essenciais à vida da Congregação e até para defender os prédios, organizando êle próprio um verdadeiro corpo de bombeiros composto de irmãos leigos para apagar os incêndios que as bombas ateavam na casa dos salesianos e nas casas vizinhas. Sua presença serena e suas decisões geniais, equilibraram tão bem os elementos que, do meio dos escombros da guerra a Congregação emergiu aumentada em obras e em pessoal e até renovada no seu espírito de atender às necessidades das classes mais humildes e mais necessitadas. Um fato o demonstra sobejamento: o **"Borgo dei ragazzi di Don Bosco"**, essa prodigiosa casa de Roma, onde mil meninos aprendem a rezar, a tra-

balhar e a serem bons, êsses mesmos meninos que ontem se chamavam “shoe-shiners” — ou, nos lábios dos romanos, “sciu-scià” — e quebravam a paz das ruas da Cidade Eterna no imediato após-guerra.

E a clarividência, e a intuição e o otimismo e o gênio organizador, tudo era iluminado por uma grande fé e por uma sólida piedade, feita de fidelidade ao serviço de Deus e confiança na Divina Providência; tudo era pautado pela consciencia viva e atual de seu papel de sucessor de Dom Bosco, cujas obras ampliou e multiplicou, sem se afastar nem uma linha do espírito que o Santo Fundador imprimiu na Congregação. Sem vaidade e sem precipitações, mas confiando em Deus e valendo-se da colaboração de todos os seus filhos, “êle foi como Dom Bosco humilde e forte, teve como Dom Bosco a audácia das iniciativas e a sabedoria das necessárias contemporizações, e como Dom Bosco, foi prudente nas decisões e tenaz nas realizações”. (8)

Dos telegramas que povoaram a mesa do Prefeito Geral da Congregação no dia do grande luto, o mais precioso foi o do Santo Padre. Não só pelas alturas de onde vinha, mas pelo valor das preciosas palavras, que não eram as de um telegrama comum de serviço de escritório, mas eram a expressão de um pensamento pessoal do Augusto Pontífice a respeito do saudoso Reitor Mor dos Salesianos. Dêsse telegrama lembro três palavras, em que o Santo Padre sintetiza a personalidade do Padre Ricaldone: Era êle o “servo bom e fiel da Igreja que lhe prestou imensos serviços”; era “o digno sucessor de Dom Bosco, de cujo espírito recebia o impulso e orientação”; e era ainda um homem que tinha percorrido “um longo e frutuoso caminho”.



Essa palavra do Sumo Pontífice e a bênção paterna que nos enviou naquele dia são um grande conforto para a nossa imensa orfandade. Fez-se um grande vazio no campo da Congregação Salesiana. Foi como se tivesse tombado um robusto carvalho no meio de um bosque! E as outras árvores pequeninas sentem-se desamparadas, sòzinhas, expostas ao rigor dos ventos. Mas a palavra do Papa nos conforta. E nos conforta a esperança nas imensas reservas que dormem no solo bendito da grande família de Dom Bosco, onde além do espírito do Pai que a vivifica há a proteção sempre solícita e sempre materna da Virgem Auxiliadora. E vale-nos ainda a confiança na fecundidade que há de ter a memória do Padre Ricaldone. “*In memoria aeterna erit justus*”. Sua lembrança, a recordação de seus ensinamentos, a solidez de suas realizações confortarão o novo Reitor que será brevemente eleito e tôda a grande família, pois sentiremos sempre que o govêrno do Padre Ricaldone foi como um anel sólido da cadeia sagrada que nos prende ao coração de Dom Bosco.

A esta hora o grande filho já estará, como esperamos, gozando de Deus em companhia do Santo Pai. Tê-lo-á introduzido nas eternas moradas do Céu Aquela que é “*pervia coeli Porta*” e que um dia prometera a Dom Bosco reservar no Céu lugar para todos os seus alunos. Para nossos corações de filhos podem servir como símbolo dessa esperança dois fatos: a última palavra que ouvimos dos lábios do agonizante foi “*Stella matutina*”; e a última manifestação de consciência foi quando duas horas antes de expirar abriu os olhos, que não se abriam havia mais de 24 horas, e olhou para o alto e esboçou um sorriso que a face desfeita pela luta da agonia não permitiu tornar suficientemente expressivo. Não se lhe



1-3078

terão quem sabe, nesse instante, entreaberto as portas do Céu? E não terá a Virgem Auxiliadora, como serena e luminosa “Estrêla da manhã” preludiado para êle os clarões da eterna aurora?

Envoltos nessa esperança, ouçamos sua voz amiga e paterna a nos dizer, da eterna solenidade da mansão da perene alegria, a grande palavra que orientou na vida seu dinamismo genial: **“Fidelidade a Dom Bosco Santo”**.

- 
- (1) Salmo 111,6.
  - (2) Prefácio da missa dos defuntos.
  - (3) Lc., I,79.
  - (4) GIRAUDI, *Il Santuario di M. Ausiliatrice*, pág. 16.
  - (5) Carta Circular do P. Ricaldone — *Atti del C. Superiore*, n.º 74 (1936).
  - (6) MANZONI, “*Cinque Maggio*”.
  - (7) HERTLING, *Th. Ascetica* (C. Brevior), pág. 73.
  - (8) ENNIO GRAMMATICA, em “*Il popolo nuovo*”, Torino, 27.XI.1951.

1-3078